

TEXTO 2: RÔMULO E REMO

A principal tradição [da origem de Roma] apresentava Rômulo e Remo como filhos de Reia Sílvia, que era por sua vez filha do rei Numitor, o legítimo herdeiro do trono albano, deposto pelo irmão Amúlio. Amúlio obrigou a sobrinha a fazer-se Vestal, de forma a evitar a eventual reivindicação do trono por algum descendente de Numitor. Como as servidoras de Vesta tinham de permanecer virgens, o nascimento dos gémeos encontrava-se, de certa forma, envolto em polémica e infração, o que teria facilitado a decisão de Amúlio de mandar lançar as crianças ao Tibre. Da piedade ou receio da pessoa encarregada de cumprir a sentença resultou que os dois irmãos foram colocados numa cesta que, ao ser arrastada rio abaixo pela corrente, acabaria depositada no banco de areia de uma das margens. Uma vez aí, os gémeos foram amamentados por uma loba, até que uns pastores os recolheram e criaram. Rômulo e Remo cresceram nesse meio, desconhecendo a sua verdadeira identidade, embora as suas naturais qualidades de liderança os projetassem como chefes dos companheiros, que se envolviam em frequentes escaramuças e bravatas com outros pegureiros, piratas e ladrões que atuassem na região. Ao tomarem conhecimento da sua real ascendência, os gémeos atacaram Alba Longa e repuseram no trono o avô, Numitor, embora optassem por não permanecer na cidade, cujo governo lhes caberia mais tarde por direito. Em vez disso, decidiram fundar uma colónia de Alba Longa, no local onde haviam sido salvos. A nova urbe acabaria por chamar-se Roma, designação que derivaria de Rômulo, depois de ele ter assassinado o irmão numa querela fútil, por alturas da delimitação das muralhas da cidade.